

Ex<sup>mo</sup> Sr D<sup>o</sup> Juiz de Di-  
rito da 2<sup>a</sup> Vara bivel,

Dij o u durg -  
de luto. Puck  
e lupo. 11 em  
15 - setembro 1808

C'est un sonnet. Não leve a mal. Quizera  
Fazer-lhe a petição em prosa rude,  
Em vil. prosa forense... Mas não pude.  
Perdão, peço perdão, Themis severa!

C'est un sonnet. Deseja-lhe saude,  
E mais... Por este mez de primavera  
Uma sentençazinha... Quem me dera,  
Meritissimo Juiz! Ah, Deus me ajude!

Depois... C'est un sonnet. Oh! antes fôra  
Prosa sem sal... Pois bem, soneto, vae-te!  
Segue teu rumo, o' ave scismadora!

C'est un sonnet... E tem por fim (all right!)  
cobrar os autos em que é parte auctora  
Maria Gil <sup>Alimentada</sup> Ramos contra a Light.

S. Pa 13 de Set<sup>br</sup> de 1908.  
advogado  
Ezequiel Ramos Jr.



Senhor!

Se em outros tempos alguem ouvasse  
em verso dirigir-se á Deusa austera... no fun-  
do de um radex talvez pagasse o despartê  
e a custadia que livêra... Outros tempos, po-  
rém, outros costumes: - o verso, como a fúria, é ho-  
je em dia um meio de pedir, ou de queixa-  
mez doce linguagem... pura phantasia!

No entanto o Supplicante, embora em verso, de-  
monstra a sua razão de seu pedido e o seu in-  
tuito, que é afinal perverbo: - quem que um juiz  
lhe dê sentença e... ouvido!...

Sentença, para que? A sorte é varia, torto  
o Direito, duvidosa a Sciencia... Mas  
quer sentença?! - Vel-a á contraria, de  
acôrdo com a lei... jurigundismo!...

Quer mais o Ereguiel? Queja ainda im-  
portuniar-vos? Grande desafôro!... É'  
acaso o vosso throno uma berlinda?...

Senhor, erguei, alvante o Trôo: mon-  
trae ao Reu do passmo e boquiaberto  
a... Therius magestosa no seu phintho: -  
tendo a um todo o excebro... Zé Roberto,  
de outro todo o egregio... Costa Pinto!...

---

C'est par un sonnet... é possível mesmo  
que não seja verso, mas é... verdade.

S. Paulo, 15-9-08.

p.p. G. Mendes.

---